

Estudo revela principais fatores de risco da demência no Brasil; confira!

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Maria Luiza | 15 de julho de 2026



Um estudo internacional que analisou dados de mais de 214 mil idosos em 14 países e regiões, incluindo o Brasil, concluiu que os principais fatores de risco para a demência variam de acordo com as características de cada população. Os resultados indicam que as estratégias de prevenção precisam ser adaptadas à realidade de cada país para serem mais eficazes.

A pesquisa foi apresentada durante a Conferência Internacional da Associação de Alzheimer de 2026, realizada em Londres, e também publicada na revista científica *The Lancet Healthy Longevity*. Segundo os pesquisadores, compreender os fatores de risco específicos de cada região pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficientes e ações direcionadas à redução dos casos da doença.

De acordo com os pesquisadores, os fatores de risco modificáveis associados à demência apresentam diferenças significativas entre as populações. Entre os mais relevantes estão a baixa escolaridade, a hipertensão arterial e o tabagismo, cuja incidência varia de um país para outro.

No Brasil, esses três fatores figuram entre os mais frequentes na população idosa, o que reforça a necessidade de estratégias de prevenção adaptadas à realidade nacional. Para os

especialistas, ações padronizadas em escala global tendem a ter resultados diferentes conforme as características sociais, econômicas e de saúde de cada região.

O que estudiosos analisaram

O estudo foi conduzido por pesquisadores da Universidade do Sul da Califórnia (USC), nos Estados Unidos, que reuniram informações de pesquisas realizadas em 14 países e regiões, entre eles Brasil, Estados Unidos, Inglaterra, Irlanda, Coreia do Sul, México, China, Malásia e Índia. Para garantir resultados comparáveis, a equipe adotou critérios e definições padronizados na análise dos dados.

Com essa metodologia, os cientistas conseguiram identificar diferenças importantes nos fatores de risco para a demência entre as populações avaliadas, reforçando a necessidade de desenvolver estratégias de prevenção adaptadas à realidade de cada país.

Foram avaliados 12 fatores de risco já associados à demência: baixa escolaridade, perda auditiva, colesterol LDL elevado, depressão, inatividade física, diabetes, tabagismo, hipertensão, obesidade, consumo excessivo de álcool, isolamento social e perda de visão.

Como está o Brasil em comparação com o mundo

Os dados revelaram que cada país tem um perfil próprio de risco, sobretudo por conta de fatores sociais, econômicos e de estilo de vida. Confira alguns exemplos:

A baixa escolaridade atinge 85,6% dos idosos chineses, mas apenas 12% dos idosos nos Estados Unidos – no Brasil, o índice é de 76,4%;

A obesidade é mais comum em países de alta renda: quase metade da população idosa dos EUA (44,9%) convive com a condição, seguida pelo México (35,7%); Já em países asiáticos, os números são bem menores, como China (14,5%), Índia (13,3%) e Coreia do Sul (6,2%);

A hipertensão é a mais prevalente nos dois países latino-americanos analisados: 53,1% no México e 49% no Brasil, contra 40,2% na China e 43,4% na Malásia.

Ranking dos fatores de risco entre idosos brasileiros

De acordo com o levantamento, a prevalência de cada fator de risco no Brasil é a seguinte:

Baixa escolaridade – 76,4%

Inatividade física – 52,3%

Perda de visão – 49,6%

Hipertensão – 49%

Tabagismo – 35,7%

Obesidade – 30,7%

Perda auditiva – 26,4%

Depressão – 26%

Colesterol LDL alto – 23%

Isolamento social – 21,2%

Diabetes – 17,7%

Consumo de álcool – 4,1%

Os que os dados mudam na prevenção

Os pesquisadores também observaram que vários fatores de risco coexistindo aumentam ainda mais a probabilidade de desenvolver demência. Isso significa que a presença simultânea de condições como hipertensão, tabagismo e baixa escolaridade potencializa o risco da doença, produzindo um efeito combinado mais significativo do que quando esses fatores ocorrem de

forma isolada.

Segundo os autores, os resultados demonstram que as políticas de prevenção da demência devem considerar as características específicas de cada país. Ao mesmo tempo, o estudo identifica fatores comuns entre diferentes populações, que podem servir de base para o desenvolvimento de estratégias globais mais eficazes no combate à doença.

Fonte: dol e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
15/07/2026/07:23:35

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP

(JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 984046835](tel:(93)984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:(93)984046835) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

[Cassinos no exterior: mudanças positivas e lições para o Brasil](#)